**Choros Nº 2 à luz das propostas analíticas de Nicholas Cook**

Temática geral

Tendo por objeto de estudo a peça de Heitor Villa-Lobos, Choros Nº 2, para flauta e clarineta, propomos uma investigação analítica seguindo os parâmetros indicados por Nicholas Cook em seu livro *A* *Guide to Musical Analysis*.

A obra analisada, Choros Nº 2 (1924), faz parte de uma série monumental de Villa-Lobos composta por 16 choros. Esse ciclo de composições, embora evoque os elementos da música urbana realizada pelos chorões, representava para o compositor também sua visão ampla da música folclórica, popular e indígena. Para Villa-Lobos, em nota publicada na edição do *Choros Nº3*(Max Eschig – Paris, 1928), os Choros sintetizavam "as diferentes modalidades da música brasileira indígena e popular”, no que ele chama de uma nova forma de composição musical. Embora curta, é uma peça arrojada, que traz propostas composicionais muito interessantes e se distancia da escrita mais simples e tradicional expressa no Choro antecedente. Os aspectos modernos e atuais tornam a peça muito representativa na contemporaneidade, sendo ainda hoje uma referência para a formação de música de câmara para flauta e clarineta. A complexidade da peça é observada também pela utilização de diversos recursos composicionais, que combinados com maestria, desvelam uma obra cheia de nuances e particularidades únicas.

A metodologia preconizada por Nicholas Cook tem como ponto de partida uma familiarização inicial e necessária com a música a ser examinada, processada pela escuta e prática da mesma. Ao invés da simples aplicação dos métodos analíticos existentes, Cook alerta sobre a necessidade de uma apreensão instintiva de determinadas características da obra, o que permitirá que a análise alcance respaldo e significação em sua conexão com as práticas da performance, composição, investigação musicológica etc. Segundo o autor, há que se evitar a todo custo a rigidez quanto à utilização dos métodos analíticos existentes. Ao contrário, a melhor estratégia seria combiná-los de maneira que pudessem ser utilizados como ferramentas capazes de responder às perguntas que norteiam a investigação, e assim, ampliar o entendimento da peça selecionada. Em resumo, ao invés da obtenção de uma análise musical quase científica da partitura, que muitas vezes, pouca relação exibe com a escuta musical propriamente, Cook propõe que os procedimentos metodológicos aplicados iluminem a obra, fornecendo o fundamento de uma análise voltada obrigatoriamente para a experiência musical. Seguindo suas premissas, o presente trabalho visa considerar a obra de Villa Lobos, antes de tudo, como uma experiência musical que permita recriar a peça sob uma perspectiva pessoal. A partir de questões chave como: Qual a característica mais marcante da peça? Essa característica cria uma sensação de movimento em direção a algum objetivo? Quais os preconceitos ou expectativas sobre a música?, Nicholas Cook nos conduz a uma abordagem simples e indutiva que possibilita clarear a imagem musical.

Para tal, dividimos a peça analisada em duas partes: introdução e tema. A fim de favorecer a compreensão do estudo realizado, destacamos os seguintes trechos: o 5 primeiros compassos da introdução, onde clarineta e flauta seguem em movimentos cromáticos/diatônicos, ressaltando as relações intervalares de terças, quartas e sétimas criadas nessa movimentação; e os 8 compassos no qual a clarineta expõe o tema da música, até ser reforçado pela flauta, que conduz uma melodia complementar na tessitura aguda realizando uma modalização das notas de referência que são apresentadas no início da exposição do tema.

Através das segmentações propostas e das ferramentas analíticas utilizadas no trabalho, é possível compreender melhor a música de Villa-Lobos e vivenciar o processo analítico sob uma ótica mais prática.

Palavras chaves: Villa-Lobos; Choros Nº2; Nicholas Cook; análise musical; A Guide to Musical Analysis.

# .